

## Estudo de Caso Ilustrado

### O ambiente: Crise na Aldeia Global

Em março de 1991, tropas iraquianas se retiraram do Kuwait, mas não antes dos soldados abrirem oleodutos que lançaram milhões de litros de petróleo no Golfo Pérsico, enquanto outros ateavam fogo em centenas de poços de petróleo. Especialistas previram que seria necessário pelo menos um ano para se apagarem os incêndios e para se limpar o ar da fumaça negra e espessa que transformara o dia em noite. Enquanto os pais kuwaitianos se preocupavam com a saúde dos filhos, os ambientalistas tentavam avaliar o dano potencial ao Kuwait e à Terra

Graças à tecnologia eletrônica, milhões de pessoas viram os danos pela TV - as ondas arrebatando cobertas de óleo, as ovelhas com a lã ensopada, os pássaros marinhos mortos ou agonizantes - lembrando a todos na "aldeia global" que nossa Terra é realmente pequena, e que suas partes são proximamente inter-relacionadas

Esse foi apenas o último de uma série de eventos que estão deixando os administradores conscientes de que suas ações afetam o futuro do planeta e, muito provavelmente, as vidas dos filhos de seus filhos.

Considere apenas mais alguns desastres: o vazamento de petróleo do *Exxon Valdez*: a explosão e o incêndio no reator nuclear soviético em Chernobyl, que lançou partículas radiativas sobre partes da União Soviética e dos países escandinavos; a chuva ácida que cai sobre as florestas do norte dos Estados Unidos e partes da Europa; e a destruição das florestas tropicais na América do Sul pelos loteadores, mesmo com o alerta dos ambientalistas de que essas vastas florestas são vitais para despoluir o ar e são uma rica fonte de plantas medicinais potencialmente benéficas.

Esses eventos ocorrem em acréscimo ao abuso diário imposto ao planeta. a cada hora, mais de 150 milhões de árvores são derrubadas. Nos Estados Unidos, 900 toneladas de esgoto não-tratado são bombeados para o oceano. Os soviéticos lançam quase 740.000 litros de rejeitos químicos só no Mar Cáspio. Carros e caminhões consomem mais de 22 milhões de litros de combustível e lançam 90.000 toneladas de monóxido de carbono no meio ambiente.

A pressão conjunta de grupos ambientalistas, órgãos do governo e administradores preocupados levou a uma quantidade de mudanças no modo como as empresas operam. Tome, por exemplo, a grande preocupação que cientistas e grandes segmentos da população expressaram sobre o efeito estufa - o aquecimento da superfície terrestre devido ao aumento do dióxido de carbono e aos danos à camada de ozônio. Em resposta, os Estados Unidos, a União Soviética e vários outros países fizeram um acordo internacional para parar de fabricar os clorofluocarbonos (CFCs) até o ano 2.000.

Foi provado que o CFC, uma substância usada em carros e na fabricação de geladeiras e aparelhos de ar condicionado, prejudica a camada de ozônio que protege a Terra dos raios do sol. Respondendo à pressão dos cientistas, a Du Pont, maior produtora americana de CFCs, concordou em reduzir seu uso do produto, uma decisão seguida voluntariamente por várias outras grandes empresas.

Outros acordos internacionais envolvendo a degradação do solo, a produção e o despejo de resíduos tóxicos e a chuva ácida são todos itens da agenda internacional.

Mais importante, os administradores estão começando a mudar suas prioridades. Estão tentando prever e prevenir os problemas ambientais de uma forma pró-ativa, ao invés de reagir apenas *depois* da ocorrência de uma crise

### Questões

1. Dado o impacto que as práticas empresariais têm sobre o globo, que tipos de controle ou de autoridade devem influenciar ou controlar as atividades empresariais num país específico?
2. Se os administradores de uma empresa perceberem que suas operações têm um impacto potencialmente significativo sobre o meio-ambiente de um país estrangeiro onde planejem realizar negócios, o que devem fazer?
3. Se uma empresa realiza negócios num país estrangeiro que tem padrões mais baixos de emissão e de controle de poluição do que em seus país de origem, que padrões ela deve seguir?

Fonte: **STONER**, James A F., **FREEMAN**, R. Edward, Administração. Rio de Janeiro: PHB, 1995